



## USO DE MODELO DIDÁTICO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE GASTRITE

<sup>1\*</sup>Adriely Padilha Ribeiro<sup>1</sup>  
Ana Cristina dos Santos Tesseroli<sup>2</sup>  
Débora Raquel Mergen Lima Reis<sup>3</sup>  
Verginia Mello Perin Andriola

O trabalho aqui apresentado, objetiva propor a confecção e o uso de um modelo didático como forma alternativa para o ensino sobre a gastrite, visando um melhor desenvolvimento do saber e uma maior qualidade no aprendizado. O uso de materiais concretos, vem como um auxílio para minimizar o déficit de aprendizado dos alunos, pois através de modelos biológicos com estruturas tridimensionais ou semiplanas e coloridas, o aprendizado se torna mais efetivo. Materiais desta natureza tornam-se um complemento ao conteúdo escrito e as figuras planas, muitas vezes descoloridas, dos livros. Além do apelo visual, esses modelos permitem que o estudante manipule o material, visualizando-o em diversos ângulos, melhorando, assim, sua compreensão. (ORLANDO et al., 2009). Como as doenças do aparelho digestório atingem um grande número de pessoas, dentre elas a gastrite, é interessante que desde cedo se tenha o conhecimento sobre elas, atentando-se às suas causas e sintomas, para que esta seja percebida precocemente por portadores desta enfermidade, buscando assim, ajuda médica. A gastrite é uma doença multifatorial e traz bastante desconforto aos pacientes acometidos e se não tratada pode ocasionar graves complicações de saúde. A gastrite é um processo inflamatório, principalmente da mucosa estomacal, que pode ser agudo,

---

<sup>1</sup> \*Adriely Padilha Ribeiro: IFPR- Campus Palmas, Ciências Biológicas CAPES([adrielypadilharibeiro@hotmail.com](mailto:adrielypadilharibeiro@hotmail.com))

Ana Cristina dos Santos Tesseroli: IFPR- Campus Palmas, Ciências Biológicas CAPES ([anacristina\\_tesseroli@hotmail.com](mailto:anacristina_tesseroli@hotmail.com))

Débora Raquel Mergen Lima Reis: Mestre em Educação. Docente no IFPR- Campus Palmas. ([debora.reis@ifpr.edu.br](mailto:debora.reis@ifpr.edu.br))

Verginia Mello Perin Andriola. Docente no IFPR- Campus Palmas. ([verginia.andriola@ifpr.edu.br](mailto:verginia.andriola@ifpr.edu.br)).



crônico ou apresentar forma especial. O tipo mais frequente, é a gastrite crônica bacteriana, que está associada à infecção pela bactéria *Helicobacter pylori*, que ocorre em cerca de 70% da população brasileira. A escola tem papel fundamental na difusão desses e de outros conhecimentos, que auxiliam no processo de formação de cada indivíduo, bem como, na promoção da saúde individual e coletiva. De acordo com Brasil (1998), a educação e a saúde estão relacionadas e se faz necessário educar para a saúde. Isto além de ser responsabilidade, em especial dos serviços de saúde, é segundo Brasil (1998) também atribuição da escola. Além da necessidade de promover a saúde a escola tem também a necessidade de tornar-se mais atrativa e interessante. Neste sentido, percebemos a necessidade de o professor transformar sua prática pedagógica criando recursos e ambientes mais dinâmicos para o ensino e aprendizagem. Uma das formas é a utilização dos modelos didáticos, como facilitador da aprendizagem. Baseados nisto, um grupo de alunos do subprojeto de Ciências Biológicas do Pibid/IFPR, ao abordar questões relacionadas ao Sistema Digestório, produziram um modelo didático para explicar a Gastrite. Este foi fabricado com materiais de baixo custo e fácil acesso, que são: massa de biscoito branca, tinta de tecido vermelha, plástico translúcido, mangueira transparente, cola quente, silicone incolor, furadeira e broca. A massa de biscoito foi dividida em duas partes iguais, em uma delas acrescentou-se tinta vermelha, o suficiente para deixá-la rosada. Com ela foram moldadas duas peças no formato semelhante a um estômago, deixadas secar ao sol. Na massa branca restante, misturou-se tinta vermelha para fazer a parte interna do estômago, a mucosa, até chegar a um tom de rosa escuro. Colocou-se essa segunda massa dentro das peças feitas anteriormente. Com a segunda parte da massa ainda úmida foram feitas linhas usando um palito para representar as rugas gástricas. Em uma das peças foi feito um baixo relevo, para representar a inflamação, pintado da cor vermelha mais escuro e posta para secar. Após a secagem, furou-se as duas extremidades deste modelo (região que estaria o esôfago e o outro na região do intestino), as quais foram encaixadas na mangueira, vedando-se a parte inferior (intestino) com o silicone e posto para secar. A mangueira foi deixada



obstruída, para segurar o líquido que foi utilizado posteriormente. No outro modelo esse processo não foi realizado pois, este serviu para mostrar o órgão saudável, a fim de traçar comparativos. Foi então, recortado o plástico no formato da peça e colado no modelo. Depois, vedou-se os espaços entre o plástico e a peça com o silicone. Durante a utilização do modelo, em aula, colocou-se água e corante escuro dentro do modelo até cobrir a parte que representava a gastrite. Esse líquido simulou a presença do suco gástrico. No decorrer da explicação da doença, a mangueira foi destrancada para que o líquido escoasse, revelando assim a inflamação da mucosa. O professor deve sempre contextualizar seu aluno em relação ao modelo utilizado, relacionando a sua explicação e a vida dos educandos. Após a aula ministrada, os alunos responderam um questionário para que pudesse ser levantada a sua opinião em relação à utilização do modelo no decorrer da aula, podendo assim verificar sua eficácia ou não. Com relação às perguntas feitas, seguem as respostas dadas pelos alunos, indicando por número o aluno respondente e a respectiva resposta. Com relação à facilitação da aprendizagem, 100% dos alunos afirmaram que o modelo didático facilitou a assimilação do conteúdo trabalhado, segundo o aluno nº 3 “o modelo representou bem a doença e foi possível relacionar com a teoria” e o aluno nº 14 disse que “assimilação do conteúdo foi facilitada por causa do modelo”. Estas respostas foram ao encontro dos escritos de Cavalcante e Silva (2008), que dizem que os modelos didáticos permitem a experimentação, conduzindo os estudantes a relacionar teoria e prática. Em relação à superação da transmissão de informações e possibilitação da reflexão, 87% dos alunos afirmaram que esta última foi facilitada com o uso do modelo. Segundo o aluno nº 1 “a forma como o modelo ficou realista permitiu a reflexão sobre o conteúdo”, no entanto, 13% dos alunos disseram que não houve a superação da transmissão, porém não relataram o motivo. Levando em consideração as várias formas de aprendizado, é importante que o educador não se prenda apenas a uma forma de ensinar, para que possa atingir todos os alunos, dando possibilidades para que de fato ocorra a construção do conhecimento. Neste sentido, Freire (2003) enfatiza que ensinar não é transferir



conhecimento, mas sim cria diferentes possibilidades para que o aluno consiga construí-lo. No quesito inter-relação teoria e prática, 100% dos alunos julgaram satisfatório o uso do modelo. Segundo o aluno nº 9 “a teoria foi auxiliada com o modelo”. Em relação à motivação e interesse, 80% dos alunos relataram que o modelo motiva mais o aprendizado, enquanto 20% disse que foi indiferente. Segundo o relato do aluno nº 7 “a demonstração aguçou a curiosidade”. Com isso entende-se que o modelo se fez válido na explicação e entendimento do conteúdo, proporcionando condições para a compreensão dos conceitos. Esta proposta de modelo, por apresentar uma face saudável e outra com gastrite, pode ser utilizado como facilitador de aprendizagem em diferentes níveis do ensino e em qualquer aula relacionada ao estômago, ou até mesmo, em aulas nas quais se discuta a importância de uma alimentação equilibrada na manutenção da saúde, pois vários estudos têm demonstrado que a alimentação balanceada, incluindo frutas e hortaliças ricas em antioxidantes, como as vitaminas C e os carotenoides, está relacionada com a diminuição da lesão gástrica (DDINE et al, 2012). O modelo didático construído configura um material de baixo custo e um recurso didático fácil e rápido de se produzir, pois leva maior tempo apenas para a secagem. Percebeu-se com a utilização do modelo proposto, que para a maioria dos alunos cumpriu-se o objetivo maior da utilização de um modelo em sala de aula, que é o de auxiliar na construção do conhecimento dos educandos, de forma clara, dinâmica e concreta, estabelecendo assim uma linha de conexão entre a teoria e prática.

**Palavras Chave:**Experiência pedagógica, Modelo didático. Gastrite. PIBID.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Saúde** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/saude.pdf>> Acesso em 02 de julho de 2017.

CAVALCANTE, D. D; SILVA, A. de F. A. de. **Modelos didáticos e professores: concepções de ensino-aprendizagem e experimentações**. In: XIV Encontro Nacional de Ensino de Química, Curitiba, UFPR, Julho de 2008.

DDINE, L. C. et al. **Fatores associados com a gastrite crônica em pacientes com presença ou ausência do helicobacter pylori**. ABCD Arq Bras Cir Dig 2012;25(2):96-100.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

ORLANDO, T. C.; et al. **Planejamento, Montagem e Aplicação de Modelos Didáticos**. Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biologia Molecular. Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG), p. 1 – 17, 2009. ISSN: 1677-2318.